

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## MASTOCITOMAS CUTÂNEOS EM CÃES: CASOS ACOMPANHADOS NOS ANOS DE 2016-2017.

**AUTOR PRINCIPAL:** Fernanda jorge.

**COAUTORES:** Isabelle Miiller, Helenize Molozzi, Fabiana de Lima.

**ORIENTADOR:** Márcio Machado Costa.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO:

Os mastocitomas são neoplasias cutâneas, originados dos mastócitos. Pertence a um grupo de neoplasias conhecido como tumores de células redondas, juntamente com linfoma, histiocitomas e tumor venéreo transmissível. Essa neoplasia é relatada em muitas espécies domésticas, estando mais prevalente em caninos e felinos (PALMA et al., 2009). Muitos mastocitomas são assintomáticos, apresentando apenas nódulos, no entanto, a liberação de histamina pelas células tumorais pode provocar úlceras gástricas e o surgimento de vômitos e sangue digerido nas fezes. Os mastocitomas são classificados em grau I, II e III, consoante o grau histológico e de invasão de tecidos adjacentes. O prognóstico dessa neoplasia depende do seu grau histológico e dos sinais clínicos apresentados pelos animais. Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar os casos de mastocitoma canino, diagnosticados e acompanhados no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV-UPF), nos anos de 2016 à 2017.

### DESENVOLVIMENTO:

Foi realizado um estudo retrospectivo de 17 pacientes atendidos no HV-UPF. Na anamnese e exame clínico, todos os animais apresentaram nódulos/massas solitários ou múltiplos em regiões variadas do tecido cutâneo. Realizou-se coleta do material através de punção não aspirativa por agulha fina, com encaminhamento das amostras coletadas para exame citológico, no Laboratório de Análises Clínicas Veterinária no HV-UPF. No exame citológico, pôde-se observar que todas as amostras apresentaram adequada celularidade, composta de células redondas, apresentando grânulos metacromáticos em número variado, com pleomorfismo celular discreto à intenso,

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



conforme o caso acompanhado, o que caracteriza o diagnóstico citológico de mastocitoma (RASKIN; MEYER, 2011). Quanto aos aspectos epidemiológicos, os resultados revelaram que os pacientes apresentaram idade entre 4 e 16 anos, sendo a faixa etária dos 8 anos (18,8%) a mais prevalente (Figura 1A), com 68,7% dos casos com sexo feminino e 31,3% com sexo masculino (Figura 1B). Observou-se que a principal localização da neoplasia foi nos membros posteriores (31,3%), seguida pelos membros anteriores (12,5%) e região torácica (12,5%) (Figura 1C). Dentre as diversas raças observadas neste estudo, os cães sem raça definida (SRD) foram os mais acometidos pelo mastocitoma cutâneo (31,3%) seguido da raça boxer (12,5%) (Figura 1D). Dentre os tamanhos, foi observada uma frequência de 43,7% de tumores com tamanho menor do que 3,0 cm, seguido por 31,3% dos casos com tumores entre 3,1 à 5,0 cm (Figura 1E). Assim, os achados epidemiológicos, clínicos e citológicos corroboram com a literatura, uma vez que a grande maioria dos casos apresentaram tumores nos membros posteriores, acometendo predominantemente animais SRD e com idade de 8 anos (Neves et al., 2012). O exame citológico é um método rápido, confiável e de baixo custo para diagnóstico da maioria das enfermidades neoplásicas nos animais, sendo que, em nenhum dos casos estudados, houveram dificuldades em diagnosticar mastocitoma pela citologia. Em todos os casos, a exérese cirúrgica ampla é indicada para o tratamento de mastocitomas. Embora esses tumores se apresentem como massas macroscopicamente delimitadas, microscopicamente a maioria estende-se além das bordas palpáveis. Portanto, a ressecção deve respeitar, sempre que possível, as margens de segurança considerando 3 cm nas laterais e pelo menos um plano profundo não comprometido, permitindo assim a remoção do tumor em bloco (DALECK et al., 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A oncologia veterinária vem crescendo consideravelmente, uma vez que os animais estão tendo uma maior longevidade. Assim, o diagnóstico precoce é de extrema importância a fim de eleger a terapia mais adequada. Desse modo, o exame citológico contribui para o diagnóstico precoce de mastocitoma, contudo, a análise histopatológica nunca deve deixar de ser realizada, pois a mesma é crucial para avaliação do grau histológico da neoplasia, além de determinar o prognóstico da enfermidade.

## REFERÊNCIAS:

DALECK, C. R.; ROCHA, N. S.; FERREIRA, M. G. P. A. Mastocitoma. In: DALECK, C. R. e NARDI, A. B. D. (Ed.). Oncologia em cães e gatos. Rio de Janeiro: Roca, 2016. cap. 50, p.649-659.

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



NEVES, C. D. C. et al. Mastocitoma Canino - Estudo Retrospectivo de 25 casos. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, v. 18, p. 1-8, 2012.

PALMA, H.E.; MARTINS, D.B.; BASSO, P.C.; AMARAL, A.S.D.; TEIXEIRA, L.V.; LOPES, S.T.D.A. Mastocitoma cutâneo canino: revisão. MEDVEP, p. 523-528, 2009.

RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. Citologia de Cães e Gatos: Atlas Colorido e Guia de Interpretação. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 472 p.

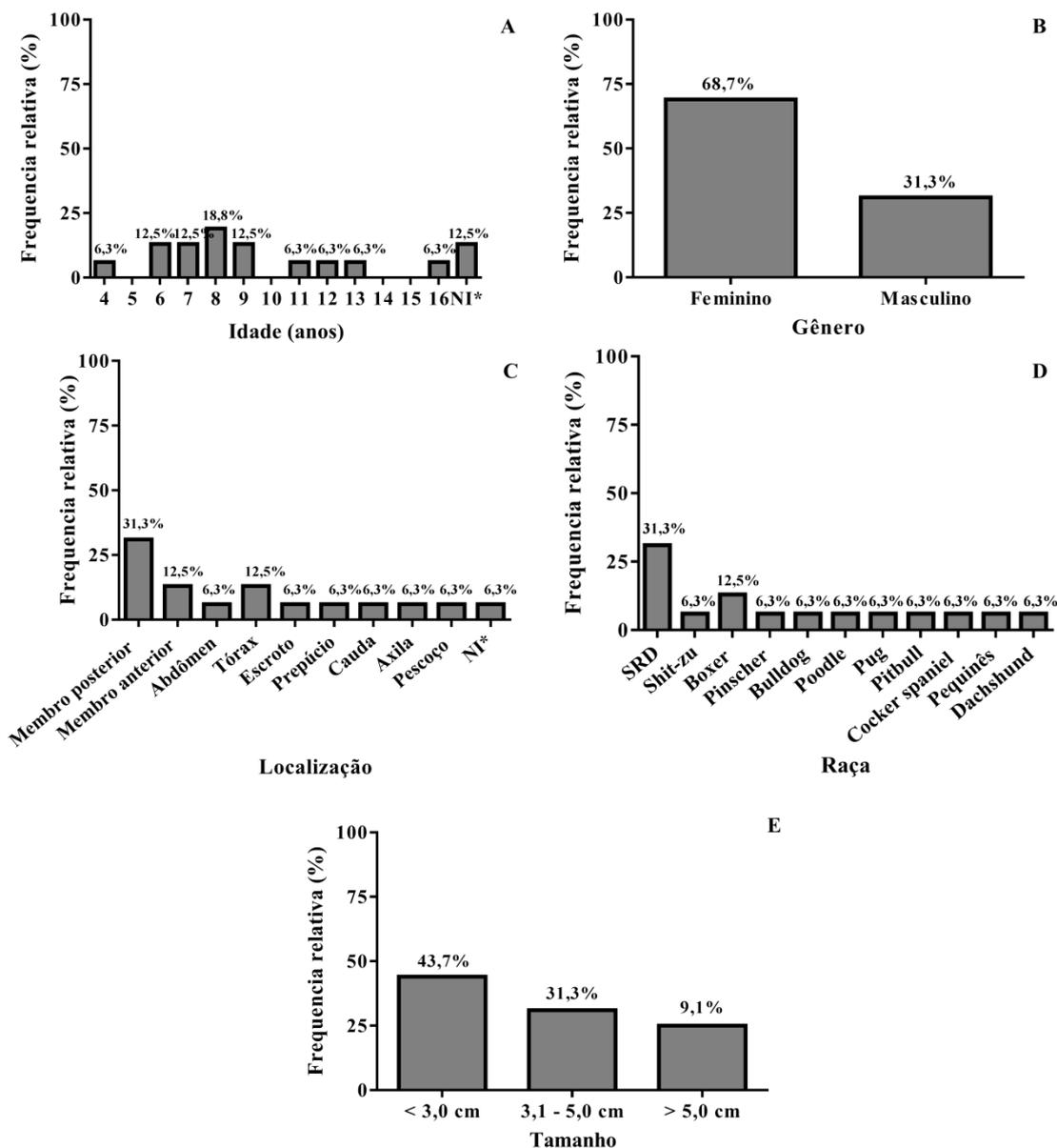
**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

**ANEXOS:**

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



**Figura 1** – Frequência de mastocitomas em cães quanto a idade (A), gênero (B), localização (C), raça (D) e tamanho do tumor (E).